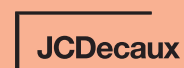




TECH
LEADING
TECH
LEADING
TECH

SPONSORED BY



MINIMAL

NÚMEROS

62% DAS ORGANIZAÇÕES

integram IA e *analytics* nos seus Sistemas de Gestão Integrados para suporte à tomada de decisão.

Fonte: *Business Research Insights*, 2025

59% DOS PROFISSIONAIS

de *digital trust* (segurança digital, governação, risco) consideram as ameaças geradas por IA ou *deepfakes* a principal preocupação em 2026.

Fonte: *ISACA*, 2025

Na Europa, o gasto em *software* deve aumentar

15,6% EM 2026,

para mais de 288 mil milhões de euros.

Fonte: *Gartner*, 2025

LETRAS



Num tempo em que a comunicação tende à dispersão e à complexidade, o OOH mostra que é possível informar, inspirar e ativar com

SIMPLICIDADE.

Andreia Paulo, Diretora de Marketing da JCDecaux Portugal

A Inteligência Artificial é uma ferramenta

PODEROSA,

mas não substitui uma base sólida de gestão.



Cristiana Santiago, Cloud Accounts & Outsourcing Manager da Minimal

Simplificar é Resistir

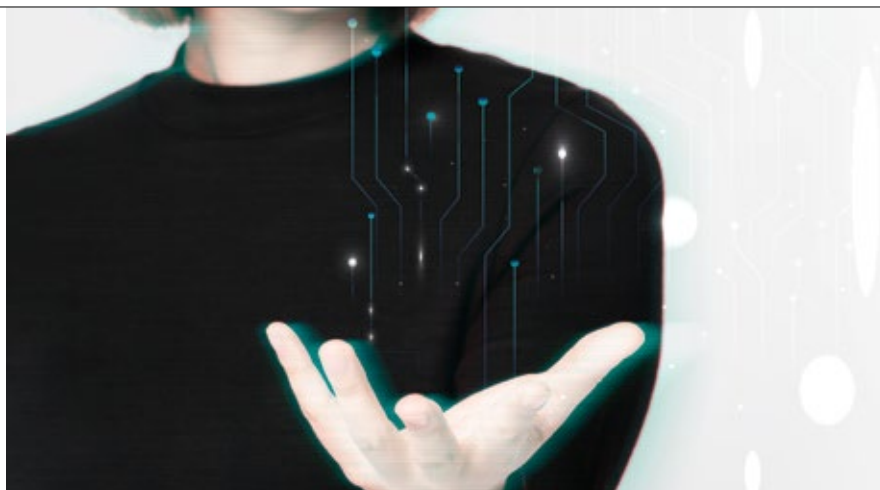
Humanidade no Coração da Máquina

✍ Marcelo Teixeira



As máquinas acenderam-se, as luzes piscaram, e alguém disse que o futuro tinha começado. O Homem acreditou, porque acreditar é mais fácil do que pensar. Criou sistemas para resolver problemas e, sem se dar conta, estimulou problemas para que os sistemas tivessem razão de existir. Chamou-lhe progresso. Hoje, vivemos com cabos invisíveis e algoritmos que decidem por nós o que é relevante, o que é urgente, o que é desejável. E quando pensamos em George Orwell, entendemos que o poder absoluto já não precisa de pólvora. Basta a ocupação da mente, o controlo do desejo, a redução da liberdade ao aceitável. Assim, estamos perante uma sociedade que prefere a anestesia do prazer à agonia da escolha. Eis-nos aqui, adormecidos pelo brilho dos ecrãs, entretidos com a ideia de que questionar é supérfluo e até mesmo inconsequente.

Simplificar tornou-se, portanto, um acto de resistência. Respirando tempos de idolatria à complexidade, ser simples é ser radical. Simplificar não é reduzir. É clarificar. É devolver ao gesto humano a sua intenção e ao pensamento a sua hora. Este enquadramento nasce dessa urgência. É uma proposta e talvez uma confissão de que a tecnologia precisa de reaprender a ser humana. Porque a máquina nunca foi o problema: o problema é o que esperamos dela. Criámos ferramentas para comunicar e, pelo caminho, perdemos a linguagem. Desenvolvemos a Inteligência Artificial, e esquecemo-nos de cultivar aquela que nasce connosco. A simplicidade é o novo código. É uma ética que exige menos filtros e mais sen-



tido. Nas organizações, traduz-se em processos mais leves, em estruturas menos hierárquicas, em decisões mais transparentes. Saramago dizia que «somos a memória que temos e a responsabilidade que assumimos». Talvez seja isso que falta ao nosso tempo. A tecnologia é memória acumulada, mas sem consciência torna-se apenas acumulação. A liderança tecnológica do futuro terá de saber fazer o que os líderes antigos faziam recorrendo a armas forjadas no fogo: cortar o desnecessário.

Slack Technologies – quando simplificar é devolver tempo

Em 2013, Stewart Butterfield percebeu que o futuro do trabalho não precisava de mais ferramentas, mas de menos ruído. O Slack nasceu por acaso, a partir de um videojogo falhado (Glitch), mas o sistema interno de mensagens criado para a equipa mostrou-se mais útil do que a primeira ideia. Dali emergiu uma das plataformas mais influentes do trabalho digital moderno.

Com a filosofia de *human-centered tech-*

«Simplificar não é reduzir. É clarificar. É devolver ao gesto humano a sua intenção e ao pensamento a sua hora.»

nology, o Slack redefiniu a colaboração: menos e-mails, menos dispersão, mais clareza. Ao substituir o caos das caixas de entrada por canais organizados e conversas abertas, simplificou a comunicação e devolveu tempo às equipas. Um exemplo de como a tecnologia, quando se torna humana, não complica – liberta.

Pergunta o leitor se esta é a última utopia possível. Responderei que sim. Deve ser um tempo em que a tecnologia serve para iluminar o humano, e não para o distrair. Um tempo em que o simples volte a ser suficiente, e o suficiente volte a ser tudo. ●



Cartuxa

ÉVORA

TINTO RESERVA

MUDÁMOS O RÓTULO, NÃO A HISTÓRIA.

Cartuxa Tinto Reserva, um clássico
com nova imagem.



cartuxa.pt



ENOTURISMO CARTUXA
Quinta de Valbom, Estrada da Soeira - Évora

SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.



Cartuxa

FUNDAÇÃO
EUGÉNIO
DE ALMEIDA



Andreia Paulo

Diretora de Marketing
da JCDecaux Portugal

Out-of-Home Inteligente

Cidades mais harmoniosas, conectadas e sustentáveis

Simplificar é um ato de inteligência. No espaço urbano, isso significa tornar a cidade mais acessível, funcional, intuitiva e centrada nas necessidades de quem a vive. Através da digitalização do mobiliário urbano, a JCDecaux tem vindo a transformar as cidades em plataformas de comunicação inteligentes, uma evolução que aproxima tecnologia e propósito, marcas, municípios e cidadãos.

A cidade contemporânea vive sob múltiplas pressões: excesso de informação, barreiras à mobilidade, desafios de acessibilidade, ritmos acelerados. É neste contexto que o Out-of-Home (OOH) ganha uma nova dimensão. Para além dos formatos estáticos, emerge o Digital Out-of-Home (DOOH), um canal dinâmico, programável e flexível, capaz de comunicar de forma contextualizada e, por isso, ainda mais relevante.

Através da integração de dados em tempo real, sensores, georreferenciação e *data layers* de segmentação, os ecrãs digitais da JCDecaux adaptam conteúdos em função do momento, da localização e dos fluxos estimados de audiência. Desde informações sobre transportes e meteorologia, até cam-

«Num tempo em que a comunicação tende à dispersão e à complexidade, o OOH mostra que é possível informar, inspirar e ativar com simplicidade.»

panhas ajustadas ao perfil demográfico médio de cada zona e horário, tudo é desenhado para respeitar o espaço urbano e simplificar a experiência de quem o percorre.

Esta nova geração de OOH permite que as marcas comuniquem com mais precisão e impacto, como parte integrante do ecossistema urbano, sem serem intrusivas. A publicidade torna-se também serviço: quando bem aplicada, informa, orienta, inspira. A mensagem encaixa-se no ambiente, e o valor acrescentado é claro. O OOH digital é mais do que tecnologia, é utilidade aplicada.

Mas a ambição da JCDecaux vai além da inovação técnica. Há um compromisso com a sustentabilidade, com a eficiência energética e a integração estética entre o digital e a arquitetura urbana. Cada instalação digital é pen-

sada para se integrar com fluidez nos espaços públicos, promovendo um urbanismo mais limpo, mais organizado e atento às necessidades reais.

Num tempo em que a comunicação tende à dispersão e à complexidade, o OOH mostra que é possível informar, inspirar e ativar com simplicidade. Ao digitalizar o essencial, a JCDecaux ajuda a construir cidades mais harmoniosas, conectadas, sustentáveis, e sobretudo humanas. Cidades onde cada interação conta, e cada dado tem um propósito.

No final, simplificar é concentrar no essencial. É comunicar com clareza, relevância e intenção. É transformar cada contacto num momento útil, cada mensagem numa oportunidade de valor. E é exatamente isso que o futuro pede às cidades, e à forma como nelas comunicamos. 📍



TRANSFORMAÇÃO
TRANSFORMAÇÃO
TRANSFORMAÇÃO

**A TRANSFORMAÇÃO
DIGITAL DA PUBLICIDADE
EXTERIOR.**

JCDecaux

A PRÓXIMA GERAÇÃO DE CIDADES



Cristiana Santiago
Cloud Accounts & Outsourcing
Manager da Minimal

Para Além do *Hype* da IA

O regresso à base com os *softwares* de gestão



Febre da Inteligência Artificial e o que ela esconde

Nos últimos anos, a Inteligência Artificial (IA) tornou-se o protagonista das conversas sobre inovação empresarial. De algoritmos que preveem comportamentos de consumo a assistentes que respondem a e-mails, a promessa é mais eficiência, mais personalização, mais vantagem competitiva. Mas estaremos a tirar o máximo partido dos nossos sistemas de gestão antes de investir em IA? Porque, por mais avançada que seja a tecnologia, sem uma base sólida, os resultados serão sempre limitados.

Softwares de gestão: o alicerce esquecido da transformação digital

Softwares de gestão são os sistemas que sustentam o funcionamento diário das organizações. Centralizam e estruturam os dados operacionais; automatizam tarefas repetitivas e críticas; garantem rastreabilidade e conformidade legal e servem de base para

análises avançadas e decisões estratégicas. Sem estes sistemas bem implementados e utilizados, qualquer projeto de IA corre o risco de ser apenas uma demonstração tecnológica sem impacto real.

IA sem dados fiáveis é só ilusão

A IA precisa de dados. Mas precisa de dados estruturados, atualizados e confiáveis. E isso só é possível com *softwares* de gestão bem configurados e alimentados. Um ERP com lacunas ou um BI com *dashboards* irrelevantes não só limitam a IA, como podem gerar decisões erradas. A Inteligência Artificial não é mágica: é tão boa quanto os dados que recebe.

Minimal: um exemplo português de software de gestão

Entre os vários *softwares* disponíveis no mercado, temos o Minimal, uma solução portuguesa 100% na nuvem, pensada para simplificar a gestão empresarial sem perder profundidade. Entre as principais características, desta-

cam-se: modular e acessível (subscrições a partir de 9€/mês); módulos para RH, tesouraria, projetos, qualidade e operações; integração com Power BI; ideal para PME e entidades públicas que querem digitalizar sem complexidade. O Minimal mostra que não é preciso recorrer a gigantes internacionais para ter uma gestão eficaz e preparada para a IA, basta escolher soluções que entendem o contexto local e as necessidades reais.

Diagnóstico: está a sua organização pronta para a IA?

Antes de investir em Inteligência Artificial, vale a pena refletir: os dados estão centralizados e atualizados? Os sistemas são usados de forma consistente? Existem indicadores e *dashboards* relevantes? A liderança valoriza dados na tomada de decisão? Se a resposta for “não” à maioria destas perguntas, talvez o foco deva incidir primeiro na maturidade dos sistemas de gestão – e só depois na IA.

Conclusão: menos *hype*, mais estratégia

A Inteligência Artificial é uma ferramenta poderosa, mas não substitui uma base sólida de gestão. Investir em *softwares* como o Minimal, garantir a qualidade dos dados e promover uma cultura de utilização eficaz dos sistemas é o verdadeiro caminho para uma transformação digital com impacto. Porque, no fim, a IA não é um fim, é um meio. E esse meio só funciona quando a casa está arrumada. ●

«Não é preciso recorrer a gigantes internacionais para ter uma gestão eficaz e preparada para a IA, basta escolher soluções que entendem o contexto local e as necessidades reais.»

VISITE

www.minimal.pt

AGILIDADE E MOBILIDADE PROCESSAMENTO DE SALÁRIOS COM E SEM OUTSOURCING

Tudo na Web e também através de Dispositivos Móveis



TELEMÓVEL



TABLET



EXPERIENTES CONSULTORES
VÁRIOS SETORES E PAÍSES



NOTEBOOK



DESKTOP



GESTÃO DOCUMENTAL
NA WEB



BUSINESS INTELLIGENCE
EM POWER BI
PARA TODO O RH



Confie-nos o Processamento
dos seus Salários e liberte-se
de preocupações e custos



Concentre-se assim, ainda
mais, no que depende o
Sucesso da sua Organização



O nosso Outsourcing inclui
o Portal do Empregado!



Um Outsourcing em que não se perde acesso à Informação, pelo contrário,
melhora-se o acesso, o conhecimento e a comunicação entre todos!

Subscrições comuns a partir de 3,47 EUR / Mês por Empregado
com descontos conforme o número de empregados.

Temos Certificação de Qualidade ISO 9001 desde 1997

Tel: +351 210 416 700 • www.minimal.pt